

MOVIMENTO EMPRESA JÚNIOR: A FORMAÇÃO ALÉM DA SALA DE AULA

ELIEZER DE SOUZA PIRES¹; KELLI VERGARA WATANABE²; VALENTINA FARIAS TRAMONTIN³; FLAVIA BRAGA DE AZAMBUJA⁴

¹ Acadêmico da Universidade Federal de Pelotas – eliezerspires@hotmail.com

² Acadêmica da Universidade Federal de Pelotas– kelli.watanabe@hotmail.com

³ Acadêmica da Universidade Federal de Pelotas – valentina.f.tramontin@gmail.com

⁴Docente da Universidade Federal de Pelotas – flaviaazambuja@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Movimento Empresa Júnior (MEJ) tem envolvidos acadêmicos há mais de 40 anos na França, país o qual iniciou o movimento na na ESSEC (*L'Ecole Supérieure des Sciences Économiques et Commerciales de Paris*) no ano de 1967, em Paris. Após esse período o movimento começou a expansão por diversos países e implantando as empresas júnior em diversas Universidades, envolvendo milhões de acadêmicos.

Empresa Júnior é, sinteticamente, uma Empresa de Consultoria gerenciada por estudantes universitários que realizam projetos e prestam serviços em suas áreas de graduação, principalmente para a micro e pequena empresas. Pela finalidade da Empresa Júnior ser educacional, por ser uma associação civil sem fins econômicos e, ainda, pela estrutura de baixos custos fixos, os preços praticados são consideravelmente abaixo do preço de mercado. No entanto, a serviços que seguem orientação obrigatória de professores os profissionais na área, com o objetivo de sempre garantir um padrão de qualidade elevado (BRASIL JÚNIOR, 2006, p.6).

No Brasil, esse Movimento teve seu início no final da década de 1980 e a partir destes anos o movimento teve grande crescimento e acarretando na transformação do Brasil em primeiro lugar como o país que possui o maior número de Empresas Juniores (EJs) no mundo (BRASIL JR, 2007).

O estado do Rio Grande do Sul possui grande número de empresas júnior (EJs), as quais muitas são tradicionais, entre elas se encontra a Empresa Júnior do Curso de Administração da Universidade Federal de Pelotas (EMAD Jr.).

A Empresa Júnior do Curso de Administração da UFPel – Emad Jr. foi criada no ano de 1999 na cidade de Pelotas, vinculada a Faculdade de Administração e Turismo (FAT) da Universidade Federal de Pelotas, na sua criação tinha como nome ENE JR (Empresa de Novos Empreendedores), porém, com a finalidade de definir claramente a sua área de atuação, o nome foi alterado para o nome que é utilizado atualmente: Emad Jr.

A EMAD Jr. iniciou prestando serviços para a Universidade e Comunidade de Pelotas e região, crescendo muito rapidamente. Desde sua fundação a Emad Jr. participaativamente do MEJ (Movimento Empresa Jr.), marcando presença nos encontros regionais e nacionais realizados, sempre com o intuito de buscar novas tecnologias e trocar experiências com outras Empresas Juniores, objetivando a contínua melhoria de seus serviços prestados.

Tendo em vista o crescimento do Movimento no Brasil, foi criada a Confederação Brasileira de Empresas Juniores, também designada por Brasil Júnior, é a instância representativa do Movimento Empresa Júnior do Brasil e foi

fundada no dia 01 de agosto de 2003. É uma pessoa jurídica de direito privado, associação civil, sem fins econômicos, com sede e foro na cidade de Brasília, Distrito Federal.

Como em todo o país, no Rio Grande do Sul o Movimento Júnior teve um grande crescimento, assim havendo a necessidade de criação de uma entidade que representasse as Empresas Juniores; cabendo a função de coordenar e regulamentar as atividades das várias empresas existentes. Desta forma no dia 11 de novembro de 2000, foi fundada a Federação das Empresas Juniores do Estado do Rio Grande do Sul (FEJERS). A federação tem como finalidade atuar junto a órgãos públicos e privados, sociedade em geral e autoridades governamentais para divulgar a ascensão e o trabalho realizado pelas nossas Empresas Juniores em suas diferentes áreas de atuação.

2. METODOLOGIA

Para Gil (1999, p.42), a pesquisa é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

Assim foi realizada uma pesquisa descritiva com o objetivo de encontrar dados que buscam responder se a formação dos empresários juniores, isto é, características que são desenvolvidas, tais como: percepção empreendedora e se também pode ser considerado um diferencial na entradas destes no mercado de trabalho.

No seguimento da pesquisa será realizada uma entrevista com membros, com diversos períodos de experiência no Movimento e ex-membros (pós-júnior), a fim de levantar as características que está sendo ou já foi desenvolvida nestes, após realizarei entrevistas com acadêmicos que não fazem parte do Movimento Júnior, para verificar se as características que estão sendo desenvolvidas nos acadêmicos também são encontradas na formação específica e nas ministrações das disciplinas do curso de Bacharelado em Administração da Universidade Federal de Pelotas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As empresas juniores realizam uma grande função, no que se refere a formação acadêmica, visto que está ligada ao tripé de formação, isto é o ensino, a pesquisa e a extensão, elas acabam abordando de uma forma indissociável a formação acadêmica e a ultrapassagem dos ensinos específicos de formação, na maioria das vezes, os acadêmicos recebem a formação nas atividades de ensino e extensionista anteriormente as das ministradas pelas disciplinas dos cursos de formação, desta forma, os acadêmicos participantes do MEJ conseguem ter a melhor compreensão entre o teórico e o prático, pois conseguem vivencia-las os conteúdos ministrados em suas atividades no movimento.

As empresas juniores possibilitam aos acadêmicos a realização das atividades de estágio supervisionado de seus cursos, assim é considerado um elo entre o conhecimento construído durante a vida acadêmica e a experiência real, que os discentes adquiriram em sala de aula quando profissionais (FILHO, 2010).

Segundo o Conceito Nacional de Empresa Júnior, desenvolvido pela Confederação Brasileira de Empresas Juniores, dispõe no seu Artigo 2º que as Empresas Juniores:

São constituídas pela união de alunos matriculados em cursos de graduação em instituições de ensino superior, organizados em uma associação civil com o intuito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento do país e de formar profissionais capacitados e comprometidos com esse objetivo (CNEJ, 2007, p. 1).

A possibilidade de crescimento da percepção empreendedora dos acadêmicos nas empresas juniores.

Segundo Bygrave (2004), o processo empreendedor envolve todas as funções, atividades e ações agregada com a percepção de oportunidades e a geração de organizações para persegui-las.

O mercado de trabalho busca profissionais que ultrapassam o campo teórico e saibam aplicá-lo as atividades práticas das organizações, desta forma as empresas juniores influenciam no diferencial da formação dos seus integrantes.

Para a pesquisa de OLIVEIRA, (s.d.), foi identificado quanto a uma afirmação sobre a contribuição ou não da EJrs quanto a melhoria da empregabilidade, isto é, se os egressos do movimento empresa junior teriam maiores condições de ingressar no mercado de trabalho, pode assim identificar que 67,16 % dos entrevistados concordam totalmente e 27,36 % concordam; 2,49% discordam e somente 1,00% discordam totalmente.

Na EMAD Jr. a formação dos membros é buscada através de atividades administrativas, tais como comunicação, planejamento empresarial, finanças, marketing e gestão de pessoas, desenvolver características como criatividade, inovação e principalmente a liderança, a qual é fundamental para o empreendedorismo e a eficiência na gestão.

Os acadêmicos podem iniciar a participar do projeto desde o seu primeiro semestre de graduação, o qual o candidato irá realizar uma seleção, contendo entrevistas e atividades individuais e em grupos, se este obter a aprovação no processo seletivo irá ser trainee da empresa por um período de 1 mês e após ultrapassar esse tempo irá ser efetivado em uma das diretorias da empresa, tais como, marketing, administrativo financeiro, gestão de pessoas e qualidade, como consultor da área, neste período ele terá contato com integrantes de diversas áreas, principalmente em realização de consultorias empresarias.

A formação da liderança e empreendedora na empresa inicia desde os primeiros passos dos acadêmicos dentro do projeto, pois estes são inseridos em grupos para realização de atividades e após como líderes de consultorias, assim desenvolvendo a motivação de trabalho em equipe e de como se lidera os membros para um objetivo em comum.

Nota-se que a maioria das citações refere-se às habilidades e competências que são, hoje, de maior exigência no mercado de trabalho; fator este, que justifica dar maior importância a esta modalidade, e constitui-la em campo, tanto de estágio, como de extensão universitária e, sem dúvidas, como os dados demonstram, um espaço de qualificação profissional da maior importância e aproveitamento didático. (OLIVEIRA, 2003, p.17)

4. CONCLUSÕES

Isto posto, podemos identificar que as empresas juniores são formadoras de profissionais empreendedores e estes são absorvidos pelo mercado, além desse ser um diferencial para os que seguirem na área acadêmica, como docentes e pesquisadores, assim inviando na formação e nas descobertas das ciências Humanas aplicadas, principalmente as descobertas do campo administrativo.

A EMAD Jr como projeto de ensino vem oportunizando a comunidade acadêmica o crescimento pessoal e também profissional, além de contribuir de uma forma imensurável para o crescimento do empreendedorismo e liderança.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL JÚNIOR. Conceito Nacional de Empresas Juniores (CNEJ). Brasília: Confederação Brasileira de Empresas Juniores.

Acessado em 26 jul. 2015. Online. Disponível em: <http://brasiljunior.org.br/>.

BRASIL JÚNIOR. Confederação Brasileira de empresas juniores.

Acessado em 25 jul. 2015. Online. Disponível em: <http://brasiljunior.org.br/>

BRASIL JÚNIOR, Confederação Brasileira de Empresas Juniores. Conceito nacional de empresa Junior. São Paulo: Confederação Brasileira de Empresas Juniores, s.d.

BYGRAVE, Willian D. ZACHARAKIS, Andrew. The portable MBA in entrepreneurship. 3^a ed. New Jersey: Wiley, 2004.

EMAD JR. Movimento Empresa Júnior (MEJ).

Acessado em 25 jul. 2015. Online. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/emadir/aempresa/mej/>

FEJERS. Federação das Empresas Juniores do Estado do Rio Grande do Sul.

Acessado em 25 jul. 2015. Online. Disponível em: <http://fejers.org.br/>

FILHO, A. P. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. Revista P@rtes. 2010.

Acessado em 26 jul. 2015. Online. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

OLIVEIRA, Edson Marques. Empreendedorismo social e empresa júnior no Brasil: o emergir de novas estratégias para formação profissional.

Acessado em 26 jul. 2015. Online. Disponível em: <<http://scholar.google.com.br/scholar?q=EDSONMARQUES+OLIVEIRA&hl=ptBR&btnG=Pesquisar&lr>>